

USOS DO *STREAMING* NA PESQUISA HISTÓRICA: MAPEAMENTO DA HISTÓRIA POLÍTICA NO TELEJORNALISMO BRASILEIRO (2012-2022)

Uses of streaming platforms in historical research: mapping political history in Brazilian broadcast journalism (2012-2022)

Les usages du streaming dans la recherche historique: cartographie de l'histoire politique dans les journaux télévisés brésiliens (2012-2022)

Mariana Costa Borges¹
Thalisson Gustavo Graciano²
Wellington Amarante³

Resumo: Este artigo tem por objetivo apresentar algumas reflexões sobre os usos das plataformas de *streaming* na pesquisa histórica. Para tanto, buscou-se mapear o material telejornalístico de cunho histórico produzido e veiculado pela Rede Globo e suas emissoras afiliadas entre os anos de 2012 e 2022 disponíveis no *Globoplay*. A partir de uma busca por palavras-chave, sobre temas da história política brasileira, foram selecionados 257 vídeos. Esse material foi visionado na íntegra e catalogado em um quadro analítico, produzido com o *software Excel*, da Microsoft. A pesquisa revelou a potencialidade do uso do *streaming* para o acesso ao acervo do telejornalismo brasileiro. E demonstrou como o telejornal constituiu-se como um espaço relevante para a Divulgação de História no Brasil na última década.

Palavras-chaves: *Streaming*. Televisão. Divulgação de História. História Pública. História Política.

¹ Graduanda em História pela Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, MG, Brasil. E-mail: mariana.borges2@ufu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4280801961129739>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0002-1692-5986>.

² Graduando em História pela Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, MG, Brasil. E-mail: thalisson.graciano@ufu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8154577649891826>; Orcid iD: <https://orcid.org/0009-0007-4033-4696>.

³ Doutor em História pela Universidade Estadual Paulista (UNESP/Assis). Docente do Instituto de Ciências Humanas do Pontal (ICHPO/UFU), do Programa de Pós-Graduação em Ensino de História (ProfHistória/UFU) e do Programa de Pós-Graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE/UFU) da Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba/Uberlândia, MG, Brasil. E-mail: wellington.amarante@ufu.br. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7443594300621909>; Orcid iD: <https://orcid.org/0000-0003-3338-3717>.

Abstract: This article aims to present some reflections on the uses of streaming platforms in historical research. To this end, the study sought to map historical news material produced and broadcast by Rede Globo and its affiliated stations between 2012 and 2022, available on *Globoplay*. Using keyword searches on topics related to Brazilian political history, 257 videos were selected. This material was viewed and cataloged in an analytical table created with *Microsoft Excel*'s software. The research revealed the potential of using streaming platforms to access the collection of Brazilian broadcast journalism. It also illustrated how news broadcasts have become a significant space for the scientific divulgation of History in Brazil over the past decade.

Keywords: *Platforms streaming*. Television. Scientific Divulgation of History. Public History. Political History.

Résumé: Cet article vise à présenter quelques réflexions sur les usages des plateformes de *streaming* dans la recherche historique. À cette fin, il a été cherché à cartographier comment les journaux télévisés produits et diffusés par Rede Globo et ses chaînes affiliées, disponibles sur *Globoplay*, présentent le contenu de l'Histoire entre les années 2012 et 2022. À partir d'une recherche par mots-clés, sur des thèmes de l'histoire politique brésilienne, 257 vidéos ont été sélectionnées. Ce matériel a été consulté dans son intégralité et catalogué dans un tableau analytique, produit avec le logiciel *Excel* de *Microsoft*. L'étude a révélé le potentiel de l'utilisation du *streaming* pour accéder à la documentation audiovisuel de journalisme télévisé brésilien. Et il a démontré comment le journal télévisé s'est constitué comme un espace pertinent pour la vulgarisation d'Histoire au Brésil au cours de la dernière décennie.

Mots-clés: *Streaming*. Télévision. Vulgarisation de l'histoire. Histoire publique. Histoire politique.

Introdução

O surgimento das plataformas de *streaming* pode ser considerado a principal mudança tecnológica das últimas duas décadas de história da televisão, “com impactos significativos na produção, difusão e consumo de conteúdos audiovisuais” (AMARANTE, 2023, p.134).

Do ponto de vista técnico trata-se de um serviço:

[...] que envia informações multimídia por meio de transferência de dados, utilizando redes de computadores – especialmente a internet [...] A tecnologia é também usada em jogos on-line, em sites que armazenam arquivos ou em qualquer serviço em que o carregamento de arquivos seja bastante rápido (COMPARATO, 2018, p. 621).

Dentre os formatos mais difundidos de *streaming* estão o *on demand* e o *live streaming*. No primeiro caso o assinante do serviço pode acessar “séries, documentários, filmes e programas de entretenimento [...] a qualquer hora, sem um dia ou horário específico, necessitando apenas de acesso à internet”. Já o formato *live streaming*, como o próprio nome

já revela é utilizado para transmissões *ao vivo* tornando-se popular “nas redes sociais como *Instagram, Facebook e YouTube*” (OLIVEIRA; PINHEIRO; DUTRA, 2023, p. 3).

Há uma multiplicidade na oferta de serviços *on demand*, podemos listar o surgimento das plataformas de *streaming* como: a *HBO*, em 1991; *Amazon Prime Video*, em 2006; *Netflix*, em 2007; *Apple TV*, em 2007; *Crunchyroll*, em 2007; *Mubi*, em 2007; *TelecinePlay*, em 2012; *Claro Vídeo*, em 2013; *Paramount+*, em 2014; *Looke*, em 2015; *Disney+*, em 2019; *Star+*, em 2021.

Uma pesquisa revelou que em 2024, o Brasil possuía cerca de 23,8 milhões pessoas que assinavam algum serviço de *streaming*.⁴ Esse número é ainda mais impressionante, quando são considerados o número de acessos por usuários. Dentre as três mais acessadas plataformas de streaming de vídeo estão: *Netflix*, com 50,6 milhões de acessos por mês; seguida pela *Globoplay*, com 18,1 milhões e pela *Amazon Prime*, com 14,6 milhões⁵.

O surgimento de inúmeros serviços de *streaming* obrigou as emissoras de televisão a alterarem a forma como seus conteúdos seriam acessados pelos telespectadores. A tradicional grade de programação, na qual as atrações televisivas eram dispostas em determinados dias e horários da semana passou a coexistir com plataformas que disponibilizam os conteúdos 24 horas por dia, sete dias por semana. Tais conteúdos:

[...] englobando filmes e séries oferecidos pelas plataformas de *streaming* podem ser assistidos em diferentes versões do serviço, podendo estes serem pagos ou gratuitos, utilizando o serviço direto pelo *site* da operadora ou por um aplicativo, sendo compatíveis com diversos tipos de *hardware* como *desktops*, celulares ou *tablets*, sendo necessário um acesso à internet de qualidade (OLIVEIRA; PINHEIRO; DUTRA, 2023, p. 2).

Essa oferta de conteúdos audiovisuais contrasta drasticamente com a realidade vivenciada há poucas décadas atrás por pesquisadores das ciências humanas em geral, e da História, em específico, na qual o acesso as fontes audiovisuais eram bastante restrito (BUSETTO, 2010).

⁴ “Brasil tem 23,8 milhões de usuários de streaming, diz Serasa”. **Revista Oeste**. Disponível em: <https://revistaoste.com/tecnologia/brasil-tem-238-milhoes-de-usuarios-de-streaming-diz-serasa/> Acessado em: 07 out. 2024.

⁵ “Netflix e Spotify dominam streaming no Brasil; Globoplay é o segundo mais assistido”. **Tecnoblog**. Disponível em: <https://tecnoblog.net/noticias/netflix-e-spotify-dominam-streaming-no-brasil-globoplay-e-segundo-mais-assistindo/> Acessado em: 07 out. 2024.

A disponibilização desses conteúdos de forma *online* abriu inúmeros caminhos para o incremento da pesquisa histórica sobre a televisão e seus múltiplos gêneros, como a telenovela, o telejornalismo, os humorísticos, programas de auditório, dentre outros.

Nesse artigo buscaremos apresentar algumas possibilidades de trabalho com o material telejornalístico disponível na plataforma *Globoplay*. Interessa-nos, especificamente, o material telejornalístico de cunho histórico. Entendemos por material telejornalístico de cunho histórico, todo e qualquer notícia, entrevista, reportagem ou outro material que tenha como tema central, algum fato, processo ou personalidade histórica. Nesse recorte analisaremos os materiais que dialogam com elementos da história política brasileira⁶.

Referencial teórico

Como os principais temas da história política nacional têm sido tratados no telejornalismo? Qual o espaço das historiadoras e historiadores no telejornalismo? Para responder essas questões nos cercamos das reflexões oriundas no campo da história política. A história política possui uma longa tradição historiográfica. Uma história de tradição e renovação. Desde o final dos anos 1980, historiadores têm se empenhado em ressignificar a história política. A obra coletiva, organizada pelo historiador francês René Rémond, *Por uma história política*, publicada no Brasil pela Editora FGV, com primeira edição em 1996, reúne uma lista seleta de historiadores para refletir sobre os múltiplos objetos e fontes daquilo que podemos denominar como Nova História Política.

Mas de que modo essa tradição ou a renovação podem ser percebidas na produção e difusão de material telejornalístico de cunho histórico na televisão brasileira? No livro “História pública e divulgação de História” editado pelos autores Bruno Leal Pastor de Carvalho e Ana Paula Tavares e publicado pela editora Letra e Voz em 2019, os autores reconhecem que atualmente, no Brasil, os “temas históricos têm desfrutado de grande popularidade”, mas defendem que “isso não quer dizer que os historiadores ocupem um lugar proeminente em nosso meio social, ou que sejam eles a principal referência desse enorme público interessado em História”. Tal demanda social seria “pela História e não por historiadores” (CARVALHO & TEIXEIRA, 2019, p. 9-10). Os autores ainda destacam que:

⁶ Essa pesquisa foi selecionada no Edital DIRPE 02/2023, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e foi contemplada com duas bolsas de iniciação científica, uma da FAPEMIG e outra da própria UFU, as atividades de pesquisa foram desenvolvidas ao longo de 12 meses junto ao Núcleo de Estudos e Pesquisas em Humanidades Digitais (NEPEHD) do Instituto de Ciências Humanas do Pontal da UFU.

[...] são ainda poucos os historiadores que têm se dedicado a divulgar o resultado de seu próprio trabalho para o grande público. [...] São os jornalistas, os grandes veículos de mídia e os cada vez mais onipresentes criadores de conteúdo para a internet, em sua maioria independentes, que detêm os recursos e as habilidades para falar com o público leigo e o poder de determinar temas e as discussões históricas circulantes no meio social (CARVALHO & TEIXEIRA, 2019, p.10).

O livro de Bruno Leal de Carvalho e Ana Paula Tavares ajuda-nos a refletir sobre a historicidade e as especificidades da Divulgação de História em múltiplas linguagens e plataformas.

Outra referência relevante para o desenvolvimento da pesquisa é o trabalho de Beatriz Becker intitulado *Televisão e Telejornalismo: transições*, publicado pela editora Estação das Letras e Cores em 2016. A autora aponta que a despeito da expansão comercial da internet nas duas primeiras décadas do século XXI:

[...] a televisão e os telejornais ainda exercem uma centralidade nos discursos midiáticos contemporâneos na construção da realidade social cotidiana e constituem-se cada vez mais em um ambiente estratégico de mediação de discursos de instituições e de outros campos de produção simbólica na contemporaneidade (BECKER, 2016, p. 27-28).

A obra de Beatriz Becker nos possibilita compreender as características do telejornalismo contemporâneo, em suas formas locais, regionais e nacionais, o que nos faz pensar sobre as possibilidades de produção de material telejornalístico de cunho histórico.

Os debates fomentados pelo movimento da História Pública no Brasil, a partir de 2011, com a realização do Curso de Introdução à História Pública, na Universidade de São Paulo, têm jogado luz para os espaços a serem ocupados por historiadores profissionais nos mais diversos meios sociais (ALMEIDA & ROVAI, 2011, p. 9).

Ao refletir sobre as formas possíveis de História Pública, Ricardo Santiago afirma que há “quatro engajamentos fundamentais”, sendo que um deles seria o da “história feita *para* o público (que prioriza a ampliação de audiências)” (SANTHIAGO, 2016, p. 28). É por essa vertente que caminha a nossa reflexão. Acreditamos que os materiais telejornalísticos difundidos pelos telejornais se configuram como histórias feitas para o público e, em muitos casos, com a participação privilegiada de historiadoras e historiadores, como veremos adiante.

Metodologia

O acesso ao material telejornalístico de cunho histórico produzido e veiculado pela Rede Globo e suas emissoras afiliadas ocorreu por meio da plataforma de *streaming Globoplay*. Lançado no dia 26 de outubro de 2015 pelas Organização Globo. “A plataforma surgiu como uma resposta da empresa brasileira às concorrentes globais que passaram a investir nessa nova modalidade de produção e difusão de produtos audiovisuais” (AMARANTE, 2023, p. 135).

É importante frisar que o *Globoplay*, assim como outras plataformas de *streaming* possuem um *layout* pensado para atender ao público em geral que utilizar a plataforma majoritariamente para entretenimento. Desse modo, a página eletrônica do *Globoplay* e a sua versão em aplicativos para *smartphones* apresenta apenas uma ferramenta de busca simples, na qual é possível inserir palavras ou frases que geram inúmeros resultados. Não há nenhuma opção de “busca avançada”, como estamos familiarizados em portais acadêmicos. Esse tipo de configuração da plataforma constitui-se como um dos principais desafios para que se possa encontrar os conteúdos pertinentes à pesquisa.

Um outro dado relevante é que até junho de 2024 ao se fazer uma busca por palavra-chave na plataforma os conteúdos vinculados ao telejornalismo apareciam listados entre os resultados, porém, após essa data a plataforma passou por uma atualização na qual os conteúdos de telejornalismo não aparecem mais nas buscas. Vale ressaltar que todos os conteúdos do telejornalismo da Rede Globo e de emissoras afiliadas seguem disponíveis na plataforma, porém, até o momento de escrita desse texto, seu acesso era possível apenas pelo *link* específico do vídeo, ou acessando diretamente a edição do telejornal.

No caso dessa pesquisa, como realizamos o levantamento dos dados antes de junho de 2024, foi possível pesquisar diretamente as seguintes palavras-chave relacionadas a história política brasileira: Conjuração Baiana; Inconfidência Mineira; Revolução Pernambucana; Cabanagem; Revolução Farroupilha; Balaiada; Guerra do Paraguai; Guerra de Canudos; Guerra do Contestado; Revolta da Vacina; Revolta da Chibata; Revolução de 1930; Revolução Constitucionalista. Em levantamento preliminar na plataforma, verificamos a ocorrência de 668 resultados para as palavras-chaves listadas acima. O que indicou o grande potencial do material a ser catalogado e analisado. Contudo, durante a coleta do material telejornalístico, foi perceptível que alguns vídeos não se encaixavam no tema ou no recorte proposto, após um processo de triagem foram selecionados 257 vídeos (quadro 1).

Os 257 vídeos selecionados, com duração total de aproximadamente 11 horas, foram visionados na íntegra e catalogados em um quadro analítico, elaborado por meio do *software Excel*, da *Microsoft*. O quadro analítico conta com 27 campos informativos: data; título; duração; programa; emissora; estado; palavra-chave; coleção; tema geral; categoria; assunto; formato; apresentador(a); repórter; repórter cinematográfico; equipe técnica; historiador(a); outros especialistas; testemunhas; outros participantes; imagens de arquivo; outros documentos; disponível em; acesso realizado em; observações; projeto.

Quadro 1 – Número de vídeos por palavra-chave

Revolução Farroupilha	60
Revolução Constitucionalista	56
Balaiada	34
Cabanagem	27
Inconfidência Mineira	25
Revolução Pernambucana	18
Guerra do Paraguai	17
Guerra do Contestado	16
Guerra de Canudos	4
Conjuração Baiana	0
Revolta da Vacina	0
Revolta da Chibata	0
Revolução de 30	0
TOTAL	257

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletado no *Globoplay*

O processo de construção desse quadro analítico não foi simples, tampouco linear, mas sim fruto da pesquisa e das necessidades de análise e de complexidade que as fontes telejornalísticas apresentaram. Por isso, cabe ao pesquisador refletir sobre quais informações são pertinentes para cada tipo de estudo. Como afirma o historiador Tiago Gil:

Ao escolher campos que acolherão nossos dados, estaremos escolhendo quais informações vamos privilegiar e quais as que serão consideradas menos importantes ou que serão menos ‘desdobradas’ (GIL, 2021, p. 19).

Desse modo, acreditamos que:

O quadro analítico constitui-se como uma ferramenta metodológica fundamental, pois permite a organização dos dados coletados, sua análise de forma individual e/ou comparativa, hierarquização e/ou classificação de acordo com cada um dos campos”, aspectos essenciais para se refletir sobre a divulgação de História no telejornalismo (AMARANTE, 2022, p.11).

Análises e resultados

Os primeiros dados quantitativos interessantes obtidos a partir do quadro analítico são referentes a frequência e periodicidade com que os materiais de cunho histórico eram produzidos e veiculados pelos telejornais (quadro 2).

Quadro 2 - Número de reportagens por ano

2012	17
2013	24
2014	23
2015	26
2016	23
2017	41
2018	28
2019	26
2020	13
2021	11
2022	25
Total	257

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados coletado no *Globoplay*

Para o período entre 2012 e 2022 foram encontrados 257 registros sobre os temas pesquisados. O que equivale a uma média de 25 vídeos por ano. O ano com o maior número de vídeos foi 2017, com 41, o que equivale a pouco mais de 16% de todo o material encontrado, fato que pode ser explicado pela cobertura do bicentenário da Revolução Pernambucana, o que resultou em inúmeras notícias e reportagens sobre o tema.

No dia 6 de março de 2017, por exemplo, o telejornal *NE2*, da então TV Globo Pernambuco, exibiu uma reportagem sobre as comemorações dos 200 anos da Revolução Pernambucana no Recife. A apresentadora Meiry Lanunce destacou os 74 dias em que a então província foi governada livre da Coroa Portuguesa. Foi nessa época que os revolucionários criaram a Bandeira de Pernambuco. A reportagem narra as homenagens feitas durante a data e destaca o monumento aos mártires da Revolução de 1817, que recebeu flores no *hall* do Palácio do Campo das Princesas, e também a inauguração de uma placa do bicentenário, que

faz referência ao prédio que estreia a primeira República no Brasil. A reportagem conta com figuras políticas como cinco ex-governadores que receberam a homenagem simbólicas através de medalhas, são eles: João Lyra Neto, Jarbas Vasconcelos, Joaquim Francisco, Gustavo Krause e Roberto Magalhães⁷.

Outro dado fundamental que obtivemos foi o número de reportagens por estado, o que permite uma reflexão sobre a distribuição regional da produção e difusão dos materiais telejornalísticos de cunho histórico. Nesse caso notamos a relação umbilical entre os temas da história política e os estados nos quais tais processos se desenrolaram, como podemos ver no caso do Rio Grande do Sul e São Paulo (quadro 3).

Quadro 3 - Número de reportagens por estado

RS	54
SP	53
MA	34
PA	27
PE	21
MG	15
MS	14
NACIONAL	9
PR	8
SC	8
BA	5
AP	2
RJ	2
AM	1
DF	1
SE	1
CE	1
TO	1
TOTAL	257

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados coletados no *Globoplay*

⁷ GLOBO. Bicentenário da Revolução Pernambucana de 1817 é comemorado com eventos no Recife. TV Globo Pernambuco, NE1, 03 mar. 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5703808/?s=0s>. Acesso em: 10 jul. 2024.

Rio Grande do Sul e São Paulo são os dois estados com maior número de material telejornalístico de cunho histórico encontrado, a soma dos dois estados representa algo em torno de 41% de todo o material catalogado. O que explica essa predominância gaúcha e paulista são as coberturas rotineiras das comemorações da Revolução Farroupilha e da Revolução Constitucionalista.

No dia 11 de setembro de 2021, o telejornal *RBS Notícias* exibiu uma reportagem sobre a exposição de uma nova coleção de peças no Museu Farroupilha, em Piratini. Os materiais foram doados ao museu por um colecionador. Segundo a reportagem, a coleção conta com mais de mil itens que podem ajudar a contar a história da Revolução Farroupilha, são quadros, armamentos, documentos, medalhas que pertenceram a Bento Gonçalves, um dos líderes da Guerra dos Farrapos e além de uma obra centenária de Anita Garibaldi⁸.

Na maior parte do material telejornalístico de cunho histórico sobre a Revolução Farroupilha, nota-se um movimento de simbologia e identidade gaúcha, o movimento é apresentado como atos de coragem, resistência e liberdade que se unem nessas comemorações que ressaltam suas tradições e culturas. Como pode ser visto em reportagem exibida pelo telejornal *RBS Notícias* que comenta sobre como os gaúchos radicados em Salvador comemoram a Semana Farroupilha, o que evidencia a força dessa tradição gaúcha em outras partes do Brasil⁹.

Do lado paulista, no dia 9 de julho de 2018, feriado estadual que celebra a Revolução Constitucionalista, o *Jornal da EPTV 2ª Edição - Campinas/Piracicaba* exibiu uma reportagem sobre a história de Maria Squassábia, uma professora que teria sido a única mulher a ir para o campo de batalha na região. A reportagem destaca que ela não só enfrentou os adversários, mas também venceu preconceitos, visto que na década de 1930 uma mulher ir armada para o campo de batalha era considerado impróprio e absurdo. Porém, seus dias em batalha foram poucos, pois seu irmão, que também estava no campo, a entregou. Os demais materiais telejornalísticos de cunho histórico sobre a Revolução Constitucionalista destacam o

⁸ RBS TV. *RBS Notícias*. Museu inaugura coleção de peças da Revolução Farroupilha em Piratini. Globoplay, 10 jul. 2024. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/9851118/?s=0s>. Acesso em: 10 jul. 2024.

⁹ TV Bahia. *Jornal da Manhã*. Gaúchos radicados em Salvador comemoram a Semana Farroupilha até a próxima quinta. Globoplay, 17 set. 2012. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2142832/?s=0s>. Acesso em: 27 jan. 2024.

estopim do movimento MMDC-32 que homenageia Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo, quatro jovens que perderam a vida em um protesto do movimento¹⁰.

As reportagens sobre a Revolução Constitucionalista de 1932 e a Revolução Farroupilha são mais numerosas devido às datas comemorativas desses movimentos, que ativam nas pessoas o sentimento de pertencimento daquele fato histórico. E quando se têm reportagens com essas temáticas, seja de desfiles cívicos, solenidade, homenagem a personagens desse movimento, e até mesmo visita a museus acabam ressaltando e ativando memórias coletivas da comunidade. Tais celebrações evidenciam sacrifícios de ex-combatentes e mantêm a memória histórica a salvo.

O tema menos evidenciado a partir da palavra-chave foi o da Guerra de Canudos, ainda assim é possível destacar uma reportagem interessante intitulada: *Solenidade da PM relembra tropas que lutaram na Guerra de Canudos*, exibida no dia 9 de novembro de 2012, pelo telejornal *Bom Dia Amazônia*¹¹. Na reportagem, a apresentadora anuncia que a Polícia Militar (PM) do Amazonas realizou uma solenidade em alusão ao retorno das tropas que participaram da Guerra de Canudos, na Bahia, em 1897. A reportagem mostra imagens da solenidade e narra a presença de autoridades, incluindo o governador do estado, destacando que o evento visa homenagear e lembrar a atuação dos soldados. O comandante-geral da PM, Almir David, enfatizou a importância da solenidade para homenagear os soldados que contribuem para a segurança da população. O governador em exercício, José Melo, elogiou os soldados por lutarem por uma causa justa, destacando a relevância histórica dessas batalhas para a grandiosidade do Brasil. A repórter finalizou mencionando que policiais e civis foram homenageados por suas contribuições à PM, seguido de um desfile da tropa. É necessário destacar que não houve menção às vítimas, que morreram resistindo contra as desigualdades sociais.

Um aspecto crucial para pensarmos a Divulgação de História na televisão é refletir sobre os espaços ocupados por historiadoras e historiadores no telejornalismo. Nesse quesito, a pesquisa revelou a participação ocasional de historiadoras e historiadores nos materiais

¹⁰ GLOBO. Jornal da EPTV 2ª Edição - Campinas/Piracicaba. Reportagem sobre "Conheça a mulher que lutou nas trincheiras na Revolução Constitucionalista de 1932". Globoplay, 28 maio 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6860521/?s=0s>. Acesso em: 10 jul. 2024.

¹¹ SOLENIDADE da PM relembra tropas que lutaram na Guerra de Canudos. Bom Dia Amazônia, 2012. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/2233222/?s=0s> >. Acesso em: 18 de jan. De 2024.

telejornalísticos de cunho histórico, ao todo foram 58 aparições, o que equivale a 22,56% de todo o material catalogado. Foram identificados 52 profissionais de História, o que revela uma multiplicidade de agentes. Desses, porém, 46 são historiadores homens (quadro 4) e apenas 6 historiadoras mulheres (quadro 5), o que evidencia a gigantesca desigualdade de gênero nas aparições públicas nos telejornais.

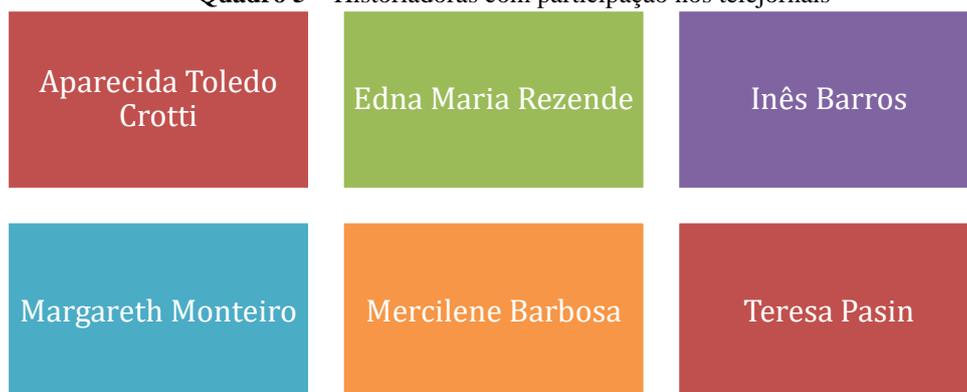
Um aspecto relevante que os dados da pesquisa possibilitam refletir é sobre o espaço efetivo de historiadoras e historiadores nos materiais telejornalísticos de cunho histórico. Afinal, o fato do telejornal apresentar uma reportagem sobre um tema da história política não significa necessariamente que essa mesma reportagem contará com a participação de uma historiadora ou historiador. Na prática, ocorre justamente o inverso. Na maioria das reportagens não há a participação de historiadoras ou historiadores (quadro 6).

Quadro 4 – Historiadores com participação nos telejornais

Aluizio Witiuk	Antônio Carlos Lorette	Antônio Guilherme Soares	Carlos Fonttes	Dennison de Oliveira	Diedson Alves
Ederval Trajano	Eduardo Agres Dilamonia	Eric Apolinário	Evaldo Costa	Everaldo Libório	Everton Carlos Crema
Fabiano Rizzoni	Felipe Domingos	Fernando Rodrigues	Flávio Cabral	Francisco Quartim de Moraes	Gunnar Sotero
Homero Borneles	Itamaury Teles	João Batista Lima	João Marquezine	José Luiz Oliveira de Paula	José Urbano
Júlio César Correntee	Karol Arimateyah	Kelvyn Gomes	Lionei Brocca	Luiz Carlos Villalta	Luiz Otávio de Lima
Aluizio Witiuk	Lula de Castro	Manoel Neto	Marcelo Nascimento	Marcus Carvalho	Mário Caldonazzo de Castro
Michel Pinho	Pe. Sidney Gomes	Raphael Tonon	Ricardo Sartini	Rodrigo de Melo	Rodrigo Krummer
Rondinelle Silva	Sávio Tarso	Ten. Cor. Raimundo Marins	Vicente Teles	Yhuld Bueno	

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados extraídos do *Globoplay*

Quadro 5 – Historiadoras com participação nos telejornais



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados extraídos do *Globoplay*.

Quadro 6 – Relação entre o número de vídeos com a participação de historiadoras e historiadores, o total do material encontrado e seu respectivo percentual.

TEMA	Total de vídeos	Vídeos com a participação de historiadoras e/ou historiadores	Percentual de participação
Inconfidência Mineira	25	14	56,00%
Revolução Pernambucana	18	7	38,80%
Guerra do Contestado	16	5	31,25%
Cabanagem	27	8	29,62%
Guerra do Paraguai	17	5	29,41%
Guerra de Canudos	4	1	25,00%
Revolução Constitucionalista	56	12	21,42%
Balaiada	34	3	8,82%
Revolução Farroupilha	60	2	3,33%

Fonte: Elaborados pelos autores a partir de dados extraídos do *Globoplay*

Numa análise mais pormenorizada sobre essa questão, observamos que o único tema dentre os nove pesquisados no qual a maioria das matérias conta com a participação de pelo menos uma historiadora ou historiador é o tema da Inconfidência Mineira, que registrou 56% de participação. Seguido pelo tema da Revolução Pernambucana com 38,8%. Temas como a Guerra do Contestado, Cabanagem e Guerra do Paraguai registram a participação de historiadoras e historiadores em apenas um terço do material catalogado. No caso da Guerra de Canudos e Revolução Constitucionalista, temos 25% e 21,42% respectivamente. E os dois temas com a menor participação proporcional são a Balaiada, com 8,82% e a Revolução Farroupilha com apenas 3,33%. Tais números não são absolutos mais possibilitam uma reflexão sobre quais temas carecem de uma ampliação da participação dos profissionais de História. Vejamos quais foram as participações de historiadoras e historiadores em cada um desses temas.

No caso da Inconfidência Mineira, das 24 reportagens catalogadas 14 contam com a presença de historiadoras e historiadores. No dia 21 de abril de 2014, o *MG Inter TV 1ª Edição - Grande Minas* entrevistou ao vivo em seus estúdios o historiador Itamaury Teles. O historiador explicou que Tiradentes foi o único dos 29 inconfidentes a admitir que lutava pela liberdade de Minas Gerais. Além disso, destacou que a Inconfidência Mineira foi o primeiro movimento contra a Coroa Portuguesa, inspirada pelo Iluminismo francês e pela Independência Americana¹².

No dia 21 de abril de 2015, o *Hora 1* apresentou uma reportagem com uma breve fala do historiador Luiz Carlos Villalta, na qual ele explica como os telespectadores podem acessar a internet para pesquisar no Acervo do Museu da Inconfidência¹³.

No dia 21 de abril de 2016, o *Jornal da EPTV 1ª Edição - Sul de Minas* realizou uma entrevista com o historiador e advogado Mário Caldonazzo de Castro, autor do livro "Autos da Devassa" sobre a Inconfidência Mineira. Durante a entrevista, ele destacou a impulsividade de Tiradentes, que falava abertamente sobre a revolução, causando problemas e atritos com outros líderes do movimento. O historiador mencionou sua pesquisa na Universidade de Coimbra, onde analisou documentos do advogado José de Oliveira Fagundes, que defendeu os inconfidentes e impediu que muitos fossem enforcados. Comentou ainda sobre a aparência dos presos, que tinham barbas e cabeças raspadas devido às condições precárias das masmorras. Por fim, explicou que a imagem de Tiradentes semelhante à de Jesus Cristo foi uma criação dos republicanos para criar um herói nacional, sendo uma estratégia de *marketing* político encomendada ao pintor Décio Villares¹⁴.

No dia 21 de abril de 2017, o *MG Inter TV 2ª Edição - Vales MG* contou com a participação do historiador Sávio Tarso que discutiu aspectos econômicos da Inconfidência Mineira, como a decadência do ouro, que levou a um déficit na arrecadação de impostos. A resposta do governo português com a implementação da derrama, confiscando bens de quem não pudesse pagar em ouro, o que provocou uma revolta entre a elite mineira, incluindo

¹² NESTA segunda-feira (21) é celebrada a Inconfidência Mineira. *MG Inter TV 1ª Edição - Grande Minas*, 2014. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/3295176/?s=0s>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

¹³ DOCUMENTOS antigos da Inconfidência Mineira estão disponíveis na internet. *Hora 1*, 2015. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/4124253/?s=0s>>. Acesso em: 15 jul. 2024.

¹⁴ HISTORIADOR lança livro sobre os bastidores da Inconfidência Mineira. *Jornal da EPTV 1ª Edição - Sul de Minas*, 2016. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/4972242/?s=0s>>. Acesso em: 12 jul. 2024.

padres, mineradores e médicos. O historiador explicou que Tiradentes, subtenente da polícia, foi um dos líderes do movimento e o único condenado à força¹⁵.

Em outra reportagem, veiculada no dia 21 de abril de 2017, pelo *MGTV 1ª Edição – Zona da Mata*, o historiador José Luiz Oliveira de Paula destacou a necessidade que a República brasileira teve de construir mitos e heróis, uma vez que não tínhamos essas referências em relação à nossa independência. Tiradentes se mostrou uma figura adequada para esse propósito: um dos líderes do movimento, branco e militar. O historiador ressalta que a figura de Tiradentes deve inspirar a busca por um Brasil melhor, com justiça e igualdade¹⁶.

No dia 21 de abril de 2017, o *RJI – TV Rio Sul* veiculou uma reportagem que contou com a presença do historiador Gunnar Sotero. Na explicação, o historiador falou sobre a imagem de Tiradentes, que foi construída como a de um defensor da causa republicana, que se opunha à Coroa Portuguesa devido aos altos impostos. Comenta ainda que Tiradentes tornou-se famoso após ser delatado por Joaquim Silvério dos Reis ao Visconde de Barbacena¹⁷.

No dia 22 de abril de 2017, o *Jornal da EPTV 1ª Edição - Ribeirão Preto* contou com a participação do historiador Antônio Carlos Lorette que comentou algumas curiosidades biográficas sobre Tiradentes, como o fato dele ter tido uma filha com uma jovem de 16 a 17 anos, enquanto ele tinha cerca de 40 anos. Além disso, o historiador destacou que não há nenhuma imagem que possa confirmar com certeza a aparência de Tiradentes¹⁸.

No dia 22 de abril de 2019, o historiador Fernando Rodrigues fez uma breve participação no *Jornal do Amapá – 1ª Edição*, comentando sobre a prisão de Tiradentes, executada por Francisco Vidigal¹⁹.

No dia 25 de maio de 2019, uma reportagem produzida e veiculada pelo *Jornal da EPTV 1ª Edição – São Carlos/Araraquara* contou com a presença dos historiadores Karol Arimateyah e Marcelo Nascimento. Karol Arimateyah falou que Bárbara Heliodora foi tida

¹⁵ TIRADENTES: conheça a história do líder da Inconfidência Mineira. MG Inter TV 2ª Edição - Vales MG, 2017. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/5818378/?s=0s>>. Acesso em: 16 jul. 2024.

¹⁶ ACERVO do Museu Mariano Procópio ajuda a contar história de Tiradentes. *MGTV 1ª Edição – Zona da Mata*, 2017. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/5817821/?s=0s>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

¹⁷ HISTORIADOR fala da importância da data de Tiradentes para o país. *RJI – TV Rio Sul*, 2017. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/5817665/?s=0s>>. Acesso em: 28 jun. 2024.

¹⁸ ARMÁRIO comprado por Tiradentes pode ser conferido em museu de São João da Boa Vista. *Jornal da EPTV 1ª Edição - Ribeirão Preto*, 2017. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/5819185/?s=0s>>. Acesso em: 23 de jun. 2024.

¹⁹ ONTEM foi comemorado o dia de Tiradentes, considerado o herói da inconfidência mineira. *Jornal do Amapá 1ª Edição*, 2019. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/7559375/?s=0s>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

como a primeira poetisa brasileira, foi empreendedora e uma das primeiras mulheres a participar do movimento político da Inconfidência Mineira. Marcelo Nascimento falou sobre seu encantamento com a história de Bárbara Heliadora, mulher que ficou rica e “enlouqueceu nas ruas de São Gonçalo”, comentou ainda que “resgatar a memória de Barbara para as novas gerações é resgatar uma história muito importante da história do Brasil”²⁰.

No dia 21 de abril de 2020, a historiadora Margareth Monteiro participou do *Jornal Hoje* e comentou sobre o feriado nacional, que celebra a liberdade, a luta dos inconfidentes e de Tiradentes²¹. No ano seguinte, em 2021, a historiadora Margareth Monteiro tem uma nova aparição, dessa vez em uma reportagem do *Bom Dia Minas*, na qual discutiu a importância da data para Minas Gerais e comentou sobre Ouro Preto como um ícone da memória nacional, destacando a cidade como palco do mais consistente movimento em prol da liberdade²². No mesmo dia, 21 de abril de 2021, o *GRTV 1ª Edição* levou ao ar uma reportagem que contou com a participação do historiador Diedson Alves. O historiador falou da exploração de Portugal sobre o Brasil e da cobrança de impostos em Minas Gerais, destacou como o movimento dos inconfidentes questiona essa dominação e propõe a separação do Brasil²³.

Em 21 de abril de 2022, o *MGTV 1ª Edição – Zona da Mata* contou com a presença da historiadora Edna Maria Rezende, que deu um breve resumo do que foi a Inconfidência Mineira e explicou os *Autos da Devassa*, processo que teve depoimentos das testemunhas e envolvidos e mas que provavelmente, alguns desses documentos tenham sido destruídos²⁴. Na mesma edição do *MGTV 1ª Edição – Zona da Mata*, o historiador Ricardo Sartini comentou sobre a relação de Tiradentes com a cidade de Matias Barbosa e o fato dos inconfidentes terem passado pela capela do Rosário²⁵.

²⁰ MORTE de Bárbara Heliadora completa 200 anos. Jornal da EPTV 1ª Edição - São Carlos/Araraquara, 2019. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/7643008/?s=0s> <https://globoplay.globo.com/v/7643008/?s=0s>>. Acesso em: 27 jun. 2024.

²¹ PELA primeira vez, em 68 anos, a cerimônia da Inconfidência Mineira não foi realizada. Jornal Hoje, 2020. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8498623/?s=0s>>. Acesso em: 13 jul. 2024.

²² 21 de abril: conheça a história e importância de Tiradentes para a Inconfidência Mineira. Bom Dia Minas, 2021. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9453257/?s=0s> >. Acesso em: 15 jul. 2024.

²³ CONHEÇA um pouco mais sobre a história de Tiradentes, herói da inconfidência Mineira. GRTV 1ª Edição, 2021. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/9454150/?s=0s>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

²⁴ Barbacena guarda história sobre a Inconfidência Mineira. MGTV 1ª Edição – Zona da Mata, 2022. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/10505184/?s=0s>>. Acesso em: 26 jun. 2024.

²⁵ BRASÃO de Matias Barbosa faz referência a Tiradentes, símbolo da Inconfidência Mineira. MGTV 1ª Edição – Zona da Mata, 2022. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/10505195/?s=0s> <https://globoplay.globo.com/v/10505195/?s=0s>>. Acesso em: 02 jul. 2024.

Sobre a Revolução Pernambucana foram catalogadas 18 reportagens, nas quais sete contaram com a presença de historiadores. Em 2017, ano do Bicentenário da Revolução Pernambucana foram duas aparições. No dia 7 de março, o *Bom Dia PE* noticiou o trabalho do professor de história Ederval Trajano que desenvolveu com seus alunos uma atividade com o livro de Paulo Santos "A Noiva da Revolução", que narra um romance proibido em meio a história da Revolução Pernambucana de 1817. Os alunos produziram um filme através desse livro²⁶. No dia 18 de setembro de 2017, o *NE1* exibiu uma reportagem com a participação do historiador Lula Castro que enfatizou a insatisfação dos pernambucanos com a Família Real Portuguesa, principalmente da elite pernambucana, o que conduziu ao sentimento antilusitano e levou Pernambuco a iniciar a luta pela independência²⁷.

No dia 1º de março de 2018, o *NE2* entrevistou ao vivo o historiador Evaldo Costa, um dos organizadores de um livro sobre a Revolução Pernambucana em cooperação com Débora Cavalcante e Hildo Leal. Evaldo Costa ressalta a importância do livro por trazer à tona essa revolução, muitas vezes esquecida, vista como a única revolução brasileira pelo movimento de Independência e República feita pelos brasileiros²⁸.

No dia 3 de março de 2018, o *NE1* exibiu uma reportagem com a participação do historiador Marcus Carvalho. O historiador destacou a criação do feriado, e a relevância da Revolução Pernambucana, além de mencionar a tentativa de Pernambuco de se tornar independente, a criação da bandeira atual do estado, e por fim da iniciativa dos deputados estaduais para oficializar o feriado²⁹.

Já em 2019, no dia 6 de março o *GRTV 2ª Edição* exibiu uma reportagem sobre a Carta Magna de Pernambuco e contou com a participação do historiador Everaldo Libório que explicou o processo de separação do estado e das lutas contra o aumento de impostos e o papel do povo que lutou pela sua liberdade e pela sua emancipação³⁰. No mesmo dia, o *ABTV*

²⁶ ESTUDANTES transformam Revolução Pernambucana em curta. *Bom Dia PE*, TV Asa Branca, 07 mar. 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5704582/?s=0s>. Acesso em: 21 jan. 2024.

²⁷ REVOLUÇÃO Pernambucana de 1817 é tema do Projeto Educação. *TV Globo Pernambuco*, NE1, 18 set. 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6155811/?s=0s>. Acesso em: 21 jan. 2024.

²⁸ GLOBO. Livro conta a história da Revolução Pernambucana de 1817. *NE2*, 01 mar. 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6544087/?s=0s>. Acesso em: 21 jan. 2024.

²⁹ FERIADO da Data Magna relembra história da Revolução Pernambucana de 1817. *NE1*, 03 mar. 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6548216/?s=0s>. Acesso em: 21 fev. 2024.

³⁰ CONHEÇA a história da Revolução Pernambucana. *TV Rio Grande*, *GRTV 2ª Edição*, 06 mar. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7435235/?s=0s>. Acesso em: 21 jan. 2024.

2ª edição exibiu uma entrevista com o historiador José Urbano que contou aos telespectadores a história da Data Magna de Pernambuco³¹.

No dia 4 de março de 2022, o *Bom Dia PE* exibiu uma reportagem sobre o feriado da Data Magna que relembra a história da Revolução Pernambucana. Participaram os historiadores Felipe Domingues, que destacou a tentativa de Pernambuco se tornar um país independente, e Flávio Cabral, que comentou sobre a união dos pernambucanos na luta e a simbologia da bandeira branca, que continha uma cruz vermelha em seu centro, simbolizando o cristianismo, um arco-íris sobre essa cruz e uma estrela no canto superior esquerdo, representando a província de Pernambuco³².

Das 15 reportagens catalogadas sobre a Guerra do Contestado, cinco contaram com a participação de historiadores. No dia 20 de outubro de 2012, no telejornal *Meio-Dia Paraná - Foz do Iguaçu* o historiador Rodrigo Krummer fez uma breve aparição para comentar sobre a ocupação da região sudoeste do país fruto do conflito do Contestado³³.

No dia 25 de outubro de 2012, o *Bom Dia Paraná* contou com a participação de três historiadores. Nessa ocasião, o historiador Everton Carlos Crema explicou como a chegada das ferrovias e a exploração territorial afetaram os moradores locais, especialmente sertanejos e caboclos que tinham direito às terras. Esses habitantes foram colocados à mercê dos interesses de empresas estrangeiras, frequentemente sendo expulsos e, em muitos casos, massacrados. O historiador Aluizio Witiuk, por sua vez, destacou a devastação ambiental resultante do conflito, mencionando que milhões de árvores foram cortadas. Ele sugeriu que, se essa riqueza tivesse sido explorada pelos brasileiros e o dinheiro aplicado na região, o Contestado poderia ter se tornado uma área próspera. No entanto, a opressão e o desespero dos moradores criaram um terreno fértil para o messianismo e a emergência de grandes lideranças. Já o historiador Dennison de Oliveira abordou as dificuldades do ensino de História, observando que o componente traumático do conflito leva muitas escolas a evitarem o assunto. Ele também comentou sobre a prática contínua de expulsão de populações, comparando os eventos ocorridos no Contestado com situações contemporâneas, como a

³¹ CONHEÇA a história da Data Magna de Pernambuco. ABTV 2ª Edição, TV Asa Branca, 06 mar. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4026099/?s=0s>. Acesso em: 20 jan. 2024.

³² FERIADO da Data Magna relembra história da Revolução Pernambucana de 1817. Bom Dia PE, TV Asa Branca, 04 mar. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10356704/?s=0s>. Acesso em: 21 jan. 2024.

³³ LIVRO revela parte da História da Guerra do Contestado. Meio Dia Paraná - Foz do Iguaçu, 2012. Disponível em: < <https://globoplay.globo.com/v/2199655/?s=0s>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

construção da usina de Belo Monte, onde populações também foram removidas de suas terras sem os devidos direitos³⁴.

No dia 7 de agosto de 2013, o *Bom Dia Santa Catarina* exibiu uma reportagem com o historiador Júlio César Corrente, que comentou sobre o funcionamento do Museu do Contestado³⁵. Essa mesma reportagem foi reexibida no dia 20 de agosto pelo *Jornal do Almoço – SC*³⁶. Já a reportagem exibida no dia 16 de junho de 2014, pelo *NSC notícia - SC*, contou com a participação do historiador Vicente Teles que comentou sobre o genocídio contra as populações que moravam na região que foi ocupada pela estrada de ferro³⁷.

Das 26 reportagens catalogadas sobre a Cabanagem, apenas 8 incluíram a participação de historiadores. A reportagem exibida pelo *Bom Dia Tapajós* no dia 24 de março de 2015, contou com a participação do historiador Rodrigo de Melo, que comentou sobre a intenção de analisar a Cabanagem como um movimento que surge do interior para a capital. Ademais, Rodrigo de Melo ressalta que é ofício do historiador criar uma narrativa que possa explicar os fatos presentes nos documentos³⁸. No dia 7 de janeiro de 2016, o historiador Rodrigo de Melo esteve no *Bom Dia Tapajós* para fornecer informações sobre o 6º encontro da Cabanagem a ser realizado em Santarém³⁹.

No dia 08 de janeiro de 2019, o *Bom Dia Pará* contou com a participação do historiador Michel Pinho, que falou sobre a importância do Memorial da Cabanagem para manter a memória viva⁴⁰. O mesmo trecho da entrevista foi aproveitado em outra reportagem no mesmo dia no *Jornal Liberal 1ª Edição*⁴¹.

No dia 30 de março de 2019, o *Bom Dia Tapajós* contou com a presença do historiador Sidney Canto, que falou sobre seu livro “Cabanagem”. O autor, que também é

³⁴ GUERRA do Contestado. *Bom Dia Paraná*, 2012. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2207295/?s=0s>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

³⁵ CONHEÇA o Museu do Contestado, localizado em Caçador. *Jornal do Almoço - SC*, 2013. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2770679/?s=0s>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

³⁶ HISTÓRIA da Guerra do Contestado pode ser conferida em Caçador. *Bom Dia Santa Catarina*, 2013. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/2741069/?s=0s>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

³⁷ OBRA literária destaca os 100 anos da Guerra do Contestado. *NSC Notícias*, 2014. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3424267/?s=0s>>. Acesso em: 26 jan. 2024.

³⁸ CONHEÇA histórias sobre a ‘Cabanagem’ na região do Baixo Amazonas. *Bom Dia Tapajós*, 2015. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4057553/?s=0s>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

³⁹ 6º ENCONTRO da Cabanagem começa sexta-feira em Santarém. *Bom Dia Tapajós*, 2016. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/4722172/?s=0s>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

⁴⁰ MEMORIAL da Cabanagem recebe iluminação especial na entrada de Belém. *Bom Dia Pará*, 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7283979/?s=0s>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

⁴¹ MEMORIAL da Cabanagem no entroncamento ganha nova iluminação. *Jornal Liberal 1ª Edição*, 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7284668/?s=0s>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

padre, comentou que o livro foi uma tentativa de organizar os fatos em ordem cronológica, e fazer o resgate do interior do Grão-Pará⁴².

No dia 08 de janeiro de 2020, o historiador Michel Pinho fez mais uma participação no *Bom Dia Pará* e comentou brevemente sobre a expansão do movimento da Cabanagem para o Amazonas, Amapá e chegando até a Bolívia. Além disso, falou sobre as dificuldades do movimento, já que havia interesses diversos por parte dos participantes⁴³. No mesmo dia, o *Jornal Liberal 2ª Edição*, reexibiu a fala do historiador Michel Pinho sobre a expansão do movimento⁴⁴.

No dia 8 de janeiro de 2022, o *Jornal Liberal 1ª Edição* contou novamente com a participação de Michel Pinho, dessa vez acompanhado de Kelvyn Gomes. Michel Pinho destacou a importância de reencenar o evento da Cabanagem na Igreja das Mercedes, um local significativo na história da Cabanagem. Já Kelvyn Gomes afirmou que a luta durante um período opressor, quando o acesso aos sistemas políticos era mais difícil, deve servir de exemplo para a contínua busca por direitos⁴⁵.

Sobre a Guerra do Paraguai, dos 17 registros catalogados em cinco temos a participação de historiadoras e historiadores. No dia 23 de abril de 2015, o *Jornal do Almoço* exibiu uma reportagem sobre uma encenação que relembrou os 150 anos da retomada de Uruguaiana, o historiador Homero Borneles, que acompanhava o evento, cedeu uma entrevista a repórter Gabriela Folgliarini⁴⁶.

No dia 20 de setembro de 2017, Carlos Fonttes também apareceu no *Jornal do Almoço, da RBS TV*, em uma entrevista ao vivo no estúdio ele comentou sobre a inauguração do Marco Histórico, destacando a importância dessas marcações para a história, a população local e a pesquisa histórica⁴⁷. Já o historiador Yhuld Bueno foi quem apareceu nas outras três reportagens; a primeira delas no dia 17 de março de 2017, no *Bom Dia MS*, da TV Morena, na

⁴² CÂMERA de Santarém realiza sessão especial sobre a Cabanagem; livro foi lançado na ocasião. *Bom Dia Tapajós*, 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7470522/?s=0s>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

⁴³ MUSEU do Estado recebe iluminação especial em comemoração aos 185 anos da Cabanagem. *Bom Dia Pará*, 2020. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8220115/?s=0s>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

⁴⁴ PARÁ comemora 185 da revolução da Cabanagem. *Jornal Liberal 2ª Edição*, 2020. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/8220219/?s=0s>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

⁴⁵ REVOLUÇÃO popular da Cabanagem completa 187 anos. *Jornal Liberal 1ª Edição*, 2022. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/10194620/?s=0s>>. Acesso em: 24 jan. 2024.

⁴⁶ ENCENAÇÃO relembra 150 anos da retomada de Uruguaiana, RS. *Jornal do Almoço, RBS TV*, 23 abr. 2015. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4130895/?s=0s>. Acesso em: 29 jan. 2024.

⁴⁷ HISTÓRIA do município de Antônio João está ligada com a Guerra do Paraguai. *Jornal do Almoço, RBS TV*, 20 set. 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5731362/?s=0s>. Acesso em: 25 jan. 2024.

qual ele foi entrevistado sobre a figura de Antônio João, um tenente brasileiro considerado um herói da Guerra do Paraguai⁴⁸. No dia 1º de março de 2022, tanto o *MSTV 1ª edição – Ponta Porã*⁴⁹ e o *MSTV 2ª edição – Campo Grande*⁵⁰ exibiram a mesma reportagem que contou com a participação do historiador sobre os eventos e comemorações do Dia dos Heróis, que relembram a Guerra do Paraguai.

Sobre a Guerra de Canudos foram catalogadas apenas 4 reportagens e em uma delas temos a participação de três historiadores. No dia 5 de outubro de 2022, o *Jornal Bahia Meio-dia Salvador* contou com a participação do historiador e Ten. Cel. Raimundo Marins que comentou sobre Antônio Conselheiro ser um monarquista convicto e contra as leis da República. Já o historiador Manoel Neto comentou sobre as mortes de crianças, idosos e presos que haviam sido entregues a responsabilidade das altas patentes de Canudos, sendo um crime que até hoje não foi reparado pelo Estado. Por fim, o historiador João Batista Lima fala sobre a comunidade que foi erguida nos princípios de irmandade e do comunitarismo e a República tomou isso do povo sertanejo⁵¹.

Sobre a Revolução Constitucionalista foram catalogados 56 vídeos, dos quais 12 contam com a presença de historiadoras e historiadores. O *Jornal da EPTV 2ª Edição - Campinas/Piracicaba*, de 9 de setembro de 2013, exibiu uma reportagem com a participação de Eric Apolinário e João Marquezine. O primeiro destacou a presença das tropas constitucionalistas paulistas na estação ferroviária de Campinas e suas estratégias federalista de dispersá-las por meio de bombardeio e o segundo comentou sobre a morte de Aldo Chioratto, uma criança que, se tornou um símbolo e é imortalizado como herói no obelisco de São Paulo, no Ibirapuera⁵².

⁴⁸ HISTÓRIA do município de Antônio João está ligada com a Guerra do Paraguai. Bom Dia MS, TV Morena, 17 mar. 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/5731362/?s=0s>. Acesso em: 25 jan. 2024.

⁴⁹ FERIADO no Paraguai marca fim da guerra. MSTV 1ª Edição - Ponta Porã, TV Morena, 01 mar. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10347765/?s=0s>. Acesso em: 3 ago. 2024.

⁵⁰ EVENTO marca os 152 anos do fim da guerra do Paraguai. MSTV 2ª Edição - Campo Grande TV Morena, 01 mar. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10348053/?s=0s>. Acesso em: 27 jan. 2024

⁵¹ FIM da Guerra de Canudos completa 125 anos. Bahia Meio-Dia Salvador, 2022. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/10999450/?s=0s>>. Acesso em: 24. Jan. 2024.

⁵² HISTORIADORES explicam sobre a importância de Campinas durante a Revolução de 1932. Jornal da EPTV 2ª Edição – Campinas/Piracicaba, EPTV, 09 de setembro de 2013. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2682508/?s=0s>. Acesso em: 31 fev. 2024.

Por sua vez, a historiadora Aparecida Toledo Crotti tem duas aparições em telejornais distintos, *TEM Notícias 1ª Edição – Bauru/Marília*⁵³ e *Bom Dia Cidade – Bauru*⁵⁴, ambos exibidos no dia 9 de julho de 2015. Trata-se de uma mesma entrevista na qual a historiadora comenta sobre a figura de Mário Martins de Almeida, considerado um herói para São Manuel em São Paulo.

Já no ano seguinte, no dia 09 de julho de 2016, o *TEM Notícias 1ª Edição – Bauru/Marília* exibiu uma reportagem com a presença do historiador Eduardo Ayres Delamonica que destacou em sua entrevista o estopim da Revolução de 1932, que foi a morte de quatro jovens estudantes e a casa onde se preserva objetos de Mário Martins de Almeida um dos protagonistas da revolução⁵⁵.

No dia 9 de julho de 2017, aniversário de 85 anos da Revolução Constitucionalista, o tema ganhou cobertura nacional. A reportagem exibida no *Jornal Nacional*⁵⁶ contou com a participação do historiador e escritor Luiz Octavio de Lima que destacou as lutas da Revolução e a situação do Brasil à época, sem Constituição, sem Congresso, sem Assembleias e sem Câmaras municipais desde 1930. Explicou ainda que o então presidente Getúlio Vargas reconheceu a validade da luta, o que levou a uma Constituinte em 1934, resultando em uma nova Constituição inclusive adicionando o voto feminino.

No dia 09 de julho de 2018, o *Jornal da EPTV 1ª Edição - Ribeirão Preto*⁵⁷ exibiu uma reportagem que contou com mais uma participação de Eric Apolinário, na qual ele enfatizou que, mesmo após 86 anos, a Revolução Constitucionalista de 1932 ainda não recebe a atenção e o respeito que merece, além de comentar fatos ocorridos durante a revolução, como a esperança que os soldados de Minas Gerais se unissem às tropas paulistas para depor Getúlio Vargas. No mesmo dia, o *Jornal Vanguarda* exibiu uma reportagem que contou com

⁵³ MORTE de estudantes, um deles de São Manuel, foi estopim para revolução de 1932. *TEM Notícias 1ª Edição – Bauru/Marília*, TV TEM, 09 de julho de 2015. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4310134/?s=0s>. Acesso em: 31 jan. 2024.

⁵⁴ MORTE de estudantes, um deles de São Manuel, foi estopim para revolução de 32. *Bom Dia Cidade – Bauru*, TV TEM, 09 de julho de 2015. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/4309445/?s=0s>. Acesso em: 31 jan. 2024.

⁵⁵ CASA de herói da Revolução de 32 é preservada em São Manuel". *TEM Notícias 1ª Edição – Bauru/Marília*, TV TEM, 09 de julho de 2016. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/2681342/?s=0s>. Acesso em: 31 jan. 2024.

⁵⁶ "SÃO PAULO lembra em 9 de julho a Revolução Constitucionalista de 1932". *Jornal Nacional*, 09 de julho de 2017. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7752690/?s=0s>. Acesso em: 05 fev. 2024.

⁵⁷ "Veteranos paulistas relembram a Revolução Constitucionalista de 1932." *Jornal da EPTV 1ª Edição - Ribeirão Preto*, EPTV - Ribeirão Preto, 9 jul. 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6859218/?s=0s>. Acesso em: 06 fev. 2024.

a participação da historiadora Tereza Pasin que forneceu informações detalhadas sobre o impacto da Revolução Constitucionalista de 1932 em Aparecida do Norte e a relação da cidade com a fé em Nossa Senhora Aparecida⁵⁸.

No dia 9 de julho de 2019, uma entrevista com o historiador Raphael Tonon é exibida nas edições do *Jornal da EPTV 1ª Edição - Ribeirão Preto*⁵⁹ e no *EPTV 1ª Edição - Campinas/Piracicaba*⁶⁰. O historiador destacou a participação feminina no movimento, embora não houvesse a participação de mulheres na política e no meio militar à época, as mulheres estavam presentes no conflito atuando como cozinheiras e enfermeiras e cita os nomes de Maria Stella Rosas Sguassábia e Maria José Barroso.

O historiador Francisco Quartim de Moraes apareceu em duas reportagens, entretanto em telejornais e entrevistas diferentes. No dia 8 de julho de 2022, no *Bom Dia SP*⁶¹, ele salientou que a Revolução é um marco na formação da identidade paulista e brasileira e contou sobre a campanha de doação de ouro destacando as doações de alianças que serviam de financiamento para o movimento. No dia 9 de julho de 2022, no *Jornal Hoje*⁶², explicou os antecedentes da chegada de Oswaldo Aranha, que foi membro do governo provisório e aliado de Getúlio Vargas, houve uma grande manifestação contra ele e que esse movimento levou a morte de alguns participantes e destaca o MMDC "Martins, Miragaia, Dráusio e Camargo"

Por fim, no dia 9 de julho de 2022, o *Jornal da EPTV 1ª Edição - Campinas/Piracicaba*⁶³ contou com a participação de Fabiano Rizzoni, historiador e curador do Acervo Histórico da Fazenda da Barra, que explicou que a fazenda agora tida como um museu, sofreu um ataque pelo exército mineiro durante a Revolução Constitucionalista e

⁵⁸ IMAGEM foi tirada de Aparecida durante as batalhas da Revolução Constitucionalista. *Jornal Vanguarda*, Rede Vanguarda, 09 de julho de 2018. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/6860322/?s=0s>. Acesso em: 05 fev. 2024.

⁵⁹ "REVOLUÇÃO Constitucionalista: atuação das mulheres foi fundamental no confronto em 1932". *Jornal da EPTV 1ª Edição - Ribeirão Preto*, EPTV - Ribeirão Preto, 09 jul. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7750924/?s=0s>. Acesso em: 05 fev. 2024.

⁶⁰ *Jornal da EPTV 1ª Edição - Campinas/Piracicaba*. "Moradores da região fazem homenagem aos combatentes da Revolução Constitucionalista." EPTV, 9 jul. 2019. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7750970/?s=0s>. Acesso em: 5 fev. 2024.

⁶¹ Bom dia, SP. Revolução Constitucionalista, de 1932. 08 jul. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10739931/?s=0s>. Acesso em: 06 fev. 2024.

⁶² PAULISTAS relembram a Revolução Constitucionalista de 1932. *Jornal Hoje*, 09 de julho de 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10743908/?s=0s>. Acesso em: 06 fev. 2024.

⁶³ JORNAL DA EPTV 1ª EDIÇÃO - CAMPINAS/PIRACICABA. Cidades da região fazem ato em homenagem aos 90 anos da Revolução de 1932. 09 jul. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10744123/?s=0s>. Acesso em: 06 fev. 2024.

possui uma pichação histórica deixada por esses invasores, ele também detalha a exposição de objetos da Revolução Constitucionalista.

Dentre os 34 vídeos catalogados de materiais telejornalísticos sobre a Balaiada, em apenas três ocasiões houve a participação de historiadoras e historiadores. Nos três casos as reportagens foram exibidas pelo *JMTV 1ª Edição*. A primeira delas no dia 12 de fevereiro de 2015 e contou com a participação da historiadora Mercilene Barbosa que comentou sobre a importância do reconhecimento da figura de negro Cosme como herói maranhense⁶⁴. Já no dia 8 de dezembro de 2017, o historiador Rondinelle Silva comentou sobre a iniciativa de levar seus estudantes ao Memorial da Balaiada⁶⁵. E por fim, no dia 5 de janeiro de 2019, foi a vez do historiador Antônio Guilherme Soares, fazer uma breve aparição comentando também sobre o Memorial⁶⁶.

Sobre a Revolução Farroupilha, tivemos um total de 60 reportagens, das quais apenas duas contaram com a presença de historiadores. No dia 29 de maio de 2014, foi ao ar pela RBS TV o *Jornal do Almoço*. Em uma das reportagens especiais sobre a Revolução Farroupilha, foi exibida uma matéria sobre um grupo de alunos com deficiência auditiva que produziram um filme sobre a Revolução. A reportagem contou com a participação da professora de história Inês Barros a idealizadora do projeto, que em entrevista comentou sobre a importância da inclusão desses alunos e sobre a produção do filme histórico⁶⁷.

A segunda participação ocorreu no dia 6 de julho de 2022, no *Bom Dia Rio Grande*. A reportagem destacou Lionei Brocca, um professor de História que idealizou uma réplica de um barco usado na Revolução Farroupilha para exposição. Em sua entrevista, ela pontuou a importância da réplica para a didática dos alunos e dos visitantes, que puderam observar como era um barco usado na batalha⁶⁸.

⁶⁴ NEGO Cosme, da revolução Balaiada, será incluído na galeria de heróis maranhenses. *JMTV 1º Edição*, 2015. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3961857/?s=0s>>. Acesso em: 21 de jan. de 2024.

⁶⁵ ESTUDANTES em Caxias visitam memorial da Balaiada Estudantes em Caxias visitam memorial da Balaiada. *JMTV 1º Edição*, 2017. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6344192/?s=0s>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

⁶⁶ MIRANTE da Balaiada vira ponto de encontro de turistas em Caxias. *JMTV 1º Edição*, 2019. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/7278905/?s=0s>>. Acesso em: 23 jan. 2024.

⁶⁷ ALUNOS com deficiência auditiva produzem filme sobre a Revolução Farroupilha. *Jornal do Almoço*, RBS TV, 29 mai. 2014. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/3379871/?s=0s>. Acesso em: 29 jan. 2024.

⁶⁸ PROFESSOR do RS constrói réplica de barco usado na Revolução Farroupilha. *Bom Dia Rio Grande*, RBS TV, 06 jul. 2022. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8863696/?s=0s>. Acesso em: 29 jan. 2024.

Considerações finais

Como podemos demonstrar as plataformas de *streaming* podem se converter em um espaço importante de acesso as fontes audiovisuais. No caso específico do *Globoplay*, é possível acessar um vasto acervo de materiais televisivos de diferentes épocas e de diferentes gêneros. Para o telejornalismo, destaca-se o acesso a telejornais das emissoras afiliadas à Rede Globo, espalhadas por todo o Brasil e que de outro modo seriam inacessíveis. Apesar da plataforma não possuir ferramentas de buscas avançadas, e suas atualizações mais recentes terem excluído os materiais telejornalísticos dos resultados de busca, permanece a possibilidade de acessar os conteúdos por meio de *link* próprio ou através da edição o que possibilita fornecer elementos consistentes aos pesquisadores.

A pesquisa revelou que a história política tem sido divulgada no telejornalismo brasileiro, a partir da chave das efemérides. Ou seja, são nos momentos de celebrações e comemorações das principais datas relacionadas aos fenômenos analisados que a história vira pauta e que a historiadora ou o historiador são chamados ao debate público.

Em relação a participação das historiadoras e historiadores no telejornalismo vale destacar que essa participação se mostrou regular, ainda que em alguns casos esporádica. Na grande maioria das vezes esse convite está relacionado a comemoração de uma efeméride e cabe a historiadora ou historiador esse papel de explicar aos telespectadores e importância de determinados processos históricos. A grande lista de nomes mapeados revela uma profusão de agentes que tem, ainda que ocasionalmente, colaborado para a divulgação de História na televisão. Ressalta-se ainda a extrema desigualdade de gênero entre as aparições de historiadoras e historiadores, com as mulheres com pouco mais de 10% das participações mapeadas.

Os resultados até aqui apresentados são apenas o início de uma ampla investigação que deve ser levada a diante por outros pesquisadores, que podem lançar luz a fenômenos locais e regionais ou até mesmo transnacionais.

Em suma, pensar como a história política tem sido divulgada no telejornalismo brasileiro possibilita ampliar a cada dia o conhecimento sobre essas práticas para que seja possível abrir ainda mais espaços nas diferentes mídias às historiadoras e os historiadores que desejam contribuir para a difusão do conhecimento histórico para um amplo público.

Referências

- ALMEIDA, J.R. de; ROVAI, M.G. O. **Introdução à História Pública**. São Paulo: Letra & Voz, 2011.
- AMARANTE, W. “Pode o passado virar notícia? A divulgação de História e a participação de historiadoras e historiadores no telejornal *Bom Dia Tocantins* (2013-2019)”. In: GROH, T. (Org.). **Ensino de História: mídias e BNCC**. Araguaína-TO: EDUFNT, 2022. p.09-18.
- AMARANTE, W. “Televisão, História Pública e Ensino de História: historiadoras e historiadores no telejornalismo brasileiro”. In: SOTANA, E. C; RODRIGUES JÚNIOR, O. (Orgs.). **Ensino de História e Mídias Eletrônicas**. São Paulo: Paruna, 2023, p.130-141.
- BECKER, B. **Televisão e telejornalismo: transições**. São Paulo: Estação das Letrased Cores, 2016.
- BUSETTO, A. Sintonia com o contemporâneo: a TV como objeto e fonte da História. In: BEIRED, J.L.B., and BARBOSA, C.A., orgs. **Política e identidade cultural na América Latina** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- CARVALHO, B. L. P. de; TEIXEIRA, A. P. T. (editores). **História pública e divulgação de história**. São Paulo: Letra e Voz, 2019.
- COMPARATO, D. **Da criação ao roteiro: teoria e prática**. Porto Alegre: Summus Editorial, 2009.
- GIL, T. L. **Como se faz um banco de dados em História**. Porto Alegre: Ladeira Livros, 2021.
- OLIVEIRA, A. F.; PINHEIRO, P. M.; DUTRA, J. A. A. Serviços de streaming: histórico, consumo e perspectiva. **Revista Científica Multidisciplinar**. v.4, n.11, 2023.
- PALHA, C.L. Fontes telejornalísticas nos domínios de Clio: notas metodológicas. **Tempo & Argumento**, Florianópolis, v. 9, n.22, p.236-258, set./dez.2017.
- RÉMOND, R. (org.). **Por uma História política**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- SANTHIAGO, R. Duas Palavras, Muitos Significados: Alguns comentários sobre a história pública no Brasil. In: MAUAD, A.M.; ALMEIDA, J.R. de; SANTHIAGO. **História Pública no Brasil: sentidos e itinerários**., org. Ana Maria Mauad, Janiele Rabêlo de Almeida, e Ricardo Santiago, 23-36, São Paulo: Letra e Voz, 2016.

Recebido em: 11 de agosto de 2024
Aceito em: 3 de novembro de 2024
